

A Tradição Sapiencial Oriental Em *Lucanor* De Don Juan Manuel (1282-1348)

Elaine Cristina Senko Leme¹

26

Resumo: A Idade Média que efetivou os contatos Ocidente-Oriente nos interessa como campo de pesquisa e ainda com maior aprofundamento. Após ter realizado pesquisas sobre a justiça sapiencial oriental em *Las Siete Partidas* e feito um estudo de caso nesse ambiente sobre o feminino em *Calila y Dimna* gostaríamos de avançar pesquisando sobre como essa mesma *tradição sapiencial oriental* aparece na fonte *Lucanor* de Don Juan Manuel (1282-1348).

Palavras-chave: Don Juan Manuel; *Lucanor*; tradição sapiencial oriental

Abstract: The Middle Ages that made West-East contacts are of interest to us as a field of research and with even greater depth. After conducting research on the oriental wisdom justice in *Las Siete Partidas* and doing a case study in that environment about the feminine in *Calila y Dimna* we would like to proceed with researching how this same oriental *wisdom tradition* appears in Don Juan Manuel's *Lucanor*.

Keywords: Don Juan Manuel; *Lucanor*; oriental wisdom tradition

Nobre castelhano, primo de Sancho IV, Don Juan Manuel (1282-1348) desenvolveu a prosa medieval através dos seus escritos no modelo de exempla proverbiais moralizantes, em destaque para *Lucanor*². E ao lado dessa obra teve sob sua

¹ Doutora em História Medieval pela Universidade Federal do Paraná. Pós-doutora em História pela Unioeste. Marechal Cândido Rondon, PR, Brasil. E-mail:elainesenko@hotmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9023934684101125>

² Trabalhamos com a edição recomendada pela Real Academia Espanhola e recolhida no século XIX pelo orientalista Don Pascual Gayangos. Ressaltamos que essa edição também existe em forma de manuscrito, na Biblioteca de Madrid, Espanha. DON JUAN MANUEL. **Lucanor**. In: GAYANGOS, Don Pascual (recogido por). Biblioteca de Autores Españoles (desde la formacion del lenguaje hasta nuestros dias) – Escritores em prosa anteriores al siglo XV. Madrid, edição de 1952.

pena outras, destacam-se: *Libro Del Caballero et Del Escudero*, *Tractado sobre las armas*, *Libro de los castigos o consejos*, *De las maneras Del amor*, *Libro De los Estados*, *libro de los fraires predicadores e Tractado de Sancta Maria*. Cuidou da educação do jovem Fernando IV e depois de Afonso XI repassando os ideais da tradição sapiencial oriental. Nascido na província de Toledo, Escalona, Juan Manuel era filho de Manuel de Castela irmão de Afonso X, o Sábio. Como Juan Manuel ficou órfão muito cedo seu tutor foi Sancho IV que lhe repassou a educação ibérica da tradição sapiencial oriental (TSO). Por essa filiação com Sancho, Don Juan lhe responderia com admiração e parceria em batalhas. Também podemos ver na fonte de *Castigos e Documentos* de Sancho IV que este seguiu a tradição sapiencial oriental mesmo com sua inclinação conservadora na política castelhana. Don Juan Manuel era conhecido amplamente como senhor de Escalona, Vilhena e Peñafiel. Estudioso de livros sapienciais como *Libro de Alexandre e Calila y Dimna*, Juan Manuel fortaleceu através de sua escrita a jovem língua castelhana e manteve a tradição oriental presente na Península Ibérica. Mesmo tendo conseguido casar a própria filha Constanza com seu antigo aluno e agora rei Afonso XI, Don Juan desejava mesmo era se dedicar mais a atividade literária do que totalmente voltado para a política. Devemos destacar o contato de Don Juan com os dois alunos que teve: Fernando IV e Afonso XI. Ambos se tornaram reis de Leão e Castela, e as relações eram tensas, pois Don Juan era um nobre que detinha poder entre a sociedade nobiliárquica além de ser um último elo com a geração afonsina e sanchí. Devemos também lembrar que Constanza ainda seria esposa de Pedro I de Portugal, pois o primeiro casamento com Afonso XI de Castela não seria consumado. Deixando de lado um pouco a cena política, Don Juan Manuel foi muito influenciado pela postura literária imersa na TSO (tradição sapiencial oriental) de Afonso X e Sancho IV. Há em suas obras uma busca pela *autoria* literária, ou seja, um reconhecimento de sua erudição por seu meio. Interessante processo em busca da autoria já adentrando o século XIV no qual cada vez mais o anonimato vai cedendo espaço para a individualidade.

O melhor momento da carreira literária de Don Juan Manuel foi quando inspirado por um neoplatonismo medieval produziu os exempla proverbiais propedêuticos presentes na obra de *Lucanor* (ou *El Conde Lucanor*). Essa obra também tinha o objetivo de bem educar os jovens nobres cavaleiros ibéricos como um espelho de príncipes e não apenas para futuros reis mas para nobres importantes da comunidade castelhana. Fato importante este de que a obra não visava apenas uma educação monárquica mas também nobiliárquica. Isso pode demonstrar o quanto os nobres estavam aumentando os seus espaços de ação política naquele momento histórico. A conclusão da obra *Lucanor* foi em 1335, obra carregada de traços literários da TSO, que contou também com a ajuda em sua escrita de seus vassalos judeus e muçulmanos. Hoje se considera que essa obra de Don Juan Manuel foi o primeiro ensaio novelístico antes mesmo do *Decamerão* de Boccaccio. A obra *Lucanor* traz em seu ínterim a ordenança medieval e dois estilos misturados nos contos, um aristotélico/neoplatônico de perguntas e respostas (dialética) e outro das camadas de narrativa típicas das escritas de histórias orientais. A ordem narrativa é a seguinte: o nobre Lucanor expõe um problema, seu vassalo Patronio tenta resolver através de metáforas de um ou vários contos resultando num aconselhamento e na sequência Lucanor sintetiza a questão; esse é o método da dialética que se tornou conhecido como escolástico mas a inserção de contos nos remete ao estilo oriental. Nesse sentido lembremos também que Don Juan era reconhecido como tomista.

O nosso estudo acompanha novos olhares dos estudos europeus, os quais se interessam pela tradição sapiencial oriental. A importância de tal estudo para os dias atuais é que trazendo aspectos da ensinança oriental presente em espaços ocidentais podemos reduzir distâncias culturais entre os dois espaços geográficos, além de compreendermos o amálgama identitário que formou o ser ibérico. Por consequência esse aspecto ibérico deixou um legado em terras brasileiras, seja na nossa linguagem, nas leis e nas vertentes de nosso modo de viver. Por isso nos interessa a cultura ocidental-oriental ibérica, pois ela pode traduzir uma infinidade de comportamentos e respostas políticas e sociais do nosso presente, seja no território europeu ou no africano ou mesmo brasileiro. As relações ibéricas com a África e a América podem também ser entendidas se conhecermos mais a fundo esse momento da monarquia nos reinos de Portugal e da Castela medievais. Eles são o meio e o protótipo do que os colonizadores desejavam

empregar em suas colônias e ao mesmo tempo os que os colonizados absorveram dessa cultura que já chegou múltipla. Ou seja, nosso estudo não estereotipa o europeu com um ser único mas sim dotado de uma anterior miscigenação com outras culturas como a dos muçulmanos, judeus e cristãos orientais que afetaram o que é ser ibérico. Por isso, como uma de nossas facetas identitárias é o ser ibérico nos interessamos em compreender suas atitudes e decisões, sejam na conquista das terras dos islâmicos no medievo ou na invasão do território americano. Ampliar o olhar para além do próprio eixo do modernismo colonizador buscando no medievo respostas mais profundas da formação ibérica e posterior da nossa própria. A *tradição sapiencial oriental* é um dos eixos mais profícuos para se entender esse processo contextual e conceitual.

O objeto geral da análise foi como se desenvolveu a presença da tradição sapiencial oriental (TSO) na fonte *Lucanor* de Don Juan Manuel. E como objeto específico, como a referida fonte carregou para uma cena política mais ampla a participação não apenas do rei mas dos nobres, ou seja, podemos considerar a obra *Lucanor* não apenas como uma licença poética mas como também um posicionamento do grupo nobiliárquico. Para tanto devemos nos aprofundar ainda mais nas características da tradição sapiencial oriental continuamente pois que afeta o modo explicativo dos reinos ibéricos desde Fernando III, passando por Afonso X e Sancho IV, chegando ao nível dos nobres com Don Juan. E se persistimos nessa reflexão podemos então compreender as posturas adotadas pelo grupo nobiliárquico desde a revolta contra Afonso X até sua expansão de poder com os governos de Afonso XI e Pedro I de Castela. E se seguirmos ainda adiante devemos lembrar como esse grupo nobiliárquico foi o que mais ganhou com a conquista sobre os islâmicos na Península Ibérica e depois com a invasão da América.

A obra *Lucanor* está relacionada ao seu contexto de produção, o século XIV, contemplando a presença e as tomadas de decisão de Don Juan Manuel e o grupo nobiliárquico desde o governo de Afonso X até Afonso XI. Na obra, nossa análise perpassa a presença da tradição sapiencial oriental (TSO) na fonte de *Lucanor* e como isso pode transparecer um fortalecimento do grupo nobiliárquico castelhano; assim, rastreamos o modelo característico da TSO e os ensinamentos de aconselhamento que os nobres estavam interessados em aprender. Estendendo essa investigação, tivemos por

base alguns objetivos específicos: a) relacionar o modelo de “nobre-filósofo” em *Lucanor* com a tradição sapiencial oriental (TSO); b) compreender como o modelo de representação do nobre ibérico, presente na narrativa de *Lucanor*, pode ser entendido como parte das estratégias políticas nobiliárquicas aliadas ou não ao poder régio.

Nosso estudo tem sua base teórica nos autores que estudam o conceito de *tradição sapiencial oriental*, a formatação de uma tradição do Ocidente e Oriente na Península Ibérica, o contexto político e intelectual ibérico no século XIV, e o papel do grupo nobiliárquico pós revolta afonsina e estabelecimento de um pseudo conservadorismo. Os autores que contribuíram para o desenvolvimento de nosso estudo em relação ao conceito de tradição sapiencial oriental são principalmente: Carlos Escudé, com *Neoplatonismo y pluralismo filosófico medieval*³; Alain de Libera, em sua obra *Filosofia Medieval*⁴; Julia A. Kushigian, com *Orientalism in the hispanic literary tradition*⁵; Aline D. da Silveira, com *Cristãos, Muçulmanos e Judeus na Medievalística Alemã: reflexões “para um novo conceito de Idade Média” e Die Maurenbilder im Werk Alfons’X. von Kastilien*⁶ e Umberto Eco, em *Idade Média: Bárbaros, cristãos e muçulmanos*⁷. Também consultamos outras fontes da tradição sapiencial oriental como meio de verificar a continuidade dessa tradição proverbial oriental-ocidental (ibérica) iniciada desde Fernando III como o *Libro de los doce sabios*⁸ e o *Libro de Alexandre*⁹ perpassando os reinados de Afonso X e Sancho IV chegando até Don Juan Manuel; além dos livros de astromagia afonsinos *Lapidário* e *Libro de las Cruces*¹⁰; narrativa de aventuras como a tradução castelhana das Cruzadas de Guilherme de Tiro feitas por Afonso X e Sancho IV intitulado *Ultramar*; as leis

³ ESCUDÉ, Carlos. **Neoplatonismo y pluralismo filosófico medieval**: un enfoque politológico. Buenos Aires: Universidad del Cema, 2011.

⁴ LIBERA, Alain de. **A Filosofia Medieval**. Tradução de Nicolas Nyimi Campanário e Yvone Maria de Campos Teixeira da Silva. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

⁵ KUSHIGIAN, Julia A. **Orientalism in the Hispanic Literary Tradition**. Albuquerque, New Mexico: University of New Mexico Press, 1991.

⁶ SILVEIRA, Aline Dias. *Cristãos, Muçulmanos e Judeus na Medievalística Alemã: reflexões “para um novo conceito de Idade Média”*. **Revista Aedos**. UFRGS, pp. 403-411, 2009; SILVEIRA, Aline Dias da. **Die Maurenbilder im Werk Alfons’X. von Kastilien**. Tese de Doutorado pela Humboldt-Universität Zu Berlin. Berlin, 2008.

⁷ ECO, Umberto. **Idade Média**: bárbaros, cristãos e muçulmanos. Milão: Publicações Dom Quixote, 2010.

⁸ ANÔNIMO. **Libro de los doce sabios**. Manuscrito (M) Biblioteca Menéndez Pelayo, ms. 77 (=92). <http://parnaseo.uv.es/Memorabilia/Memorabilia6/listillos/menu.htm>

⁹ ANÔNIMO. **Libro de Alexandre**. Madrid: Edição da Real Academia Española, MMXIV.

¹⁰ AFONSO X. **Lapidário**. In: <http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/lapidario--0/html/> (Acesso em 21/02/2019). AFONSO X. **Libro de las Cruces**. In: <https://www.wdl.org/pt/item/10624/> (Acesso em 21/02/2019).

sapienciais e franciscanas de Sancho IV em *Castigos e Documentos*, os provérbios de *Libro de los exemplos e Libro de los gatos*¹¹; e ao lado de nossa fonte principal *Lucanor* conhecemos melhor os outros textos de Don Juan Manuel como *Libro Del Caballero et Del Escudero*, *Tractado sobre las armas*, *Libro de los castigos o consejos*, *De las maneras Del amor*, *Libro De los Estados*, *libro de los fraires predicadores e Tractado de Sancta Maria*¹².

As características da tradição sapiencial oriental se dão através do estudo do neoplatonismo com o uso da dialética medieval. Esses conselhos proverbiais neoplatônicos se tornaram arma intelectual dos nobres para aconselhar ao seu grupo e ao rei. Agora não apenas o rei é rei/filósofo mas sim o *nobre aconselhador* é nobre/filósofo. Ocorre uma tensão sobre o domínio do saber, não mais restrito somente ao meio eclesiástico desde o século XIII com a expansão das universidades mas também com setores mais laicos - entre os reis e os nobres.

A tradição sapiencial oriental foi uma experiência ibérica medieval. O Al-Andaluz promoveu uma vivência erudita entre os séculos VIII ao XIII entre as três religiões

¹¹ AFONSO X; SANCHE IV. **La gran conquista de Ultramar**. In: Biblioteca de autores españoles, desde la formacion del lenguaje hasta nuestros dias. Madrid: Ediciones Atlas, 1951. SANCHE IV. **Castigos e Documentos**. In: GAYANGOS, Don Pascual (recogido por). Biblioteca de Autores Españoles (desde la formacion del lenguaje hasta nuestros dias) – Escritores em prosa anteriores al siglo XV. Madrid, edição de 1952. EL LIBRO DE LOS ENXEMPLOS. In: GAYANGOS, Don Pascual (recogido por). Biblioteca de Autores Españoles (desde la formacion del lenguaje hasta nuestros dias) – Escritores em prosa anteriores al siglo XV. Madrid, edição de 1952. LIBRO DE LOS GATOS. In: GAYANGOS, Don Pascual (recogido por). Biblioteca de Autores Españoles (desde la formacion del lenguaje hasta nuestros dias) – Escritores em prosa anteriores al siglo XV. Madrid, edição de 1952.

¹² DON JUAN MANUEL. **Libro Del Caballero et Del Escudero**. In: GAYANGOS, Don Pascual (recogido por). Biblioteca de Autores Españoles (desde la formacion del lenguaje hasta nuestros dias) – Escritores em prosa anteriores al siglo XV. Madrid, edição de 1952. DON JUAN MANUEL. **Tractado sobre las armas**. In: GAYANGOS, Don Pascual (recogido por). Biblioteca de Autores Españoles (desde la formacion del lenguaje hasta nuestros dias) – Escritores em prosa anteriores al siglo XV. Madrid, edição de 1952. DON JUAN MANUEL. **Libro de los castigos o consejos**. In: GAYANGOS, Don Pascual (recogido por). Biblioteca de Autores Españoles (desde la formacion del lenguaje hasta nuestros dias) – Escritores em prosa anteriores al siglo XV. Madrid, edição de 1952. DON JUAN MANUEL. **De las maneras Del amor**. In: GAYANGOS, Don Pascual (recogido por). Biblioteca de Autores Españoles (desde la formacion del lenguaje hasta nuestros dias) – Escritores em prosa anteriores al siglo XV. Madrid, edição de 1952. DON JUAN MANUEL. **Libro De los Estados**. In: GAYANGOS, Don Pascual (recogido por). Biblioteca de Autores Españoles (desde la formacion del lenguaje hasta nuestros dias) – Escritores em prosa anteriores al siglo XV. Madrid, edição de 1952. DON JUAN MANUEL. **Libro de los fraires predicadores**. In: GAYANGOS, Don Pascual (recogido por). Biblioteca de Autores Españoles (desde la formacion del lenguaje hasta nuestros dias) – Escritores em prosa anteriores al siglo XV. Madrid, edição de 1952. DON JUAN MANUEL. **Tractado de Sancta Maria**. In: GAYANGOS, Don Pascual (recogido por). Biblioteca de Autores Españoles (desde la formacion del lenguaje hasta nuestros dias) – Escritores em prosa anteriores al siglo XV. Madrid, edição de 1952.

monoteístas. Resultante desse caldeirão cultural foi a recepção e continuidade de conhecimentos de caráter propedêuticos advindos do Oriente. Tantos os sultões quanto os reis da Península Ibérica tinham grande apreço por essas lições proverbiais, pois eles acreditavam que isso os levaria a liderar de forma mais apropriada. Existiam os círculos de saber que foram inicialmente criados após a conquista cristã por Fernando III (1199-1252) e Afonso X, nos quais mestres e discípulos se encontravam para conhecerem melhor sobre política e justiça, artes e ciência, e tudo ao mesmo tempo¹³. Os livros que eram utilizados para promover esses ensinamentos aos príncipes e nobres podiam ser traduções ou novas criações de estilo proverbial. Alguns deles que fazem parte dessa *translatio studiorum* da TSO são: *Los doce sábios*, *Livro de Alexandre*, *Brocados de Oro*, *Sendebat*, *Calila y Dimna de Al Mocaiffa*, *Castigos e Documentos de Sancho IV*, *Consolaciones de la vida humana do Antipapa Luna*, *Lucanor de DJM*, *La Gran Conquista de Ultramar de Alfonso X e Sancho IV*, *Livro dos Exemplos*, *Livro dos Gatos*, e *de Alfonso X (Lapidário, Libro de las Cruces, Astromagia)*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte principal:

DON JUAN MANUEL. **Lucanor**. In: GAYANGOS, Don Pascual (recogido por). Biblioteca de Autores Españoles (desde la formacion del lenguaje hasta nuestros dias) – Escritores em prosa anteriores al siglo XV. Madrid, edição de 1952.

Leituras bibliográficas:

ANÔNIMO. **Libro de los doce sabios**. Manuscrito (M) Biblioteca Menéndez Pelayo, ms. 77 (=92). <http://parnaseo.uv.es/Memorabilia/Memorabilia6/listillos/menu.htm>

ANÔNIMO. **Libro de Alexandre**. Madrid: Edição da Real Academia Española, MMXIV.

AFONSO X. **Lapidario**. In: <http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/lapidario--0/html/> (Acesso em 21/02/2019).

¹³ Em outro viés estão os estudos da demonologia nos manuscritos medievais.

AFONSO X. **Libro de las Cruces**. In: <https://www.wdl.org/pt/item/10624/> (Acesso em 21/02/2019).

AFONSO X; SANCHO IV. **La gran conquista de Ultramar**. In: Biblioteca de autores españoles, desde la formacion del lenguaje hasta nuestros dias. Madrid: Ediciones Atlas, 1951.

DON JUAN MANUEL. **Libro Del Caballero et Del Escudero**. In: GAYANGOS, Don Pascual (recogido por). Biblioteca de Autores Españoles (desde la formacion del lenguaje hasta nuestros dias) – Escritores em prosa anteriores al siglo XV. Madrid, edição de 1952.

DON JUAN MANUEL. **Tractado sobre las armas**. In: GAYANGOS, Don Pascual (recogido por). Biblioteca de Autores Españoles (desde la formacion del lenguaje hasta nuestros dias) – Escritores em prosa anteriores al siglo XV. Madrid, edição de 1952.

DON JUAN MANUEL. **Libro de los castigos o consejos**. In: GAYANGOS, Don Pascual (recogido por). Biblioteca de Autores Españoles (desde la formacion del lenguaje hasta nuestros dias) – Escritores em prosa anteriores al siglo XV. Madrid, edição de 1952.

DON JUAN MANUEL. **De las maneras Del amor**. In: GAYANGOS, Don Pascual (recogido por). Biblioteca de Autores Españoles (desde la formacion del lenguaje hasta nuestros dias) – Escritores em prosa anteriores al siglo XV. Madrid, edição de 1952.

DON JUAN MANUEL. **Libro De los Estados**. In: GAYANGOS, Don Pascual (recogido por). Biblioteca de Autores Españoles (desde la formacion del lenguaje hasta nuestros dias) – Escritores em prosa anteriores al siglo XV. Madrid, edição de 1952.

DON JUAN MANUEL. **Libro de los fraires predicadores**. In: GAYANGOS, Don Pascual (recogido por). Biblioteca de Autores Españoles (desde la formacion del lenguaje hasta nuestros dias) – Escritores em prosa anteriores al siglo XV. Madrid, edição de 1952.

DON JUAN MANUEL. **Tractado de Sancta Maria**. In: GAYANGOS, Don Pascual (recogido por). Biblioteca de Autores Españoles (desde la formacion del lenguaje hasta nuestros dias) – Escritores em prosa anteriores al siglo XV. Madrid, edição de 1952.

ECO, Umberto. **Idade Média: bárbaros, cristãos e muçulmanos**. Milão: Publicações Dom Quixote, 2010.

EL LIBRO DE LOS ENXEMPLOS. In: GAYANGOS, Don Pascual (recogido por). Biblioteca de Autores Españoles (desde la formacion del lenguaje hasta nuestros dias) – Escritores em prosa anteriores al siglo XV. Madrid, edição de 1952.

ESCODÉ, Carlos. **Neoplatonismo y pluralismo filosófico medieval: un enfoque politológico.** Buenos Aires: Universidad del Cema, 2011.

KUSHIGIAN, Julia A. **Orientalism in the Hispanic Literary Tradition.** Albuquerque, New Mexico: University of New Mexico Press, 1991.

LIBERA, Alain de. **A Filosofia Medieval.** Tradução de Nicolas Nyimi Campanário e Yvone Maria de Campos Teixeira da Silva. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

LIBRO DE LOS GATOS. In: GAYANGOS, Don Pascual (recogido por). Biblioteca de Autores Españoles (desde la formación del lenguaje hasta nuestros días) – Escritores em prosa anteriores al siglo XV. Madrid, edição de 1952.

SANCHO IV. **Castigos e Documentos.** In: GAYANGOS, Don Pascual (recogido por). Biblioteca de Autores Españoles (desde la formación del lenguaje hasta nuestros días) – Escritores em prosa anteriores al siglo XV. Madrid, edição de 1952.

SILVEIRA, Aline Dias da. **Die Maurenbilder im Werk Alfons'X. von Kastilien.** Tese de Doutorado pela Humboldt-Universität Zu Berlin. Berlim, 2008.

SILVEIRA, Aline Dias. Cristãos, Muçulmanos e Judeus na Medievalística Alemã: reflexões “para um novo conceito de Idade Média”. **Revista Aedos.** UFRGS, pp. 403-411, 2009.